

Portugal - Ficha País

Março 2017



aicep Portugal Global

Índice

Aspetos gerais	3
População e língua	3
Aspetos políticos	3
Síntese	3
Infraestruturas	4
Economia	4
Estrutura de economia	4
Situação económica e perspetivas	4
Comércio internacional	6
Investimento internacional	8
Fluxos de investimento direto entre Portugal e o exterior (Princípio direcional)	8
Stock de investimento direto entre Portugal e o exterior (Princípio direcional)	8
Turismo	10

Aspetos gerais

Portugal continental está geograficamente situado na costa Oeste da Europa, na Península Ibérica. Faz fronteira a Norte e a Leste com a Espanha, a Ocidente e a Sul com o Oceano Atlântico, situando-se numa posição geo-estratégica entre a Europa, a América e a África.

Para além do Continente, o território português abrange ainda as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, dois arquipélagos localizados no oceano Atlântico.

A estabilidade das fronteiras continentais, praticamente inalteradas desde o século XIII, torna Portugal um dos mais antigos países do mundo, com quase novecentos anos de história, e reflete a sua marcada identidade e unidade interna.

População e língua

Portugal é um país com 10,3 milhões de habitantes, sendo que cerca de 50% é considerada população ativa. A distribuição da população pelo território do continente evidencia uma concentração mais elevada junto à faixa litoral, onde são visíveis duas áreas com densidades particularmente elevadas, centradas nas cidades de Lisboa (a capital) e do Porto.

A língua portuguesa é falada por mais de 200 milhões de pessoas, espalhadas por quase todos os continentes: Europa, África, América e Ásia. Esta diversidade tem contribuído para o aprofundamento das ligações históricas e culturais de Portugal com o mundo.

Aspetos políticos

A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes. Os órgãos de soberania consagrados na Constituição são o Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais.

O Presidente da República é o Chefe de Estado eleito por sufrágio universal direto por um mandato de cinco anos, podendo ser reeleito apenas para mais um mandato. O atual Presidente da República, eleito em janeiro de 2016, é Marcelo Rebelo de Sousa.

O poder legislativo é da competência da Assembleia da República, composta por 230 deputados eleitos por sufrágio universal direto por um mandato de quatro anos.

O poder executivo pertence ao Governo, constituído pelo Primeiro-Ministro, pelos Ministros e pelos Secretários de Estado. O atual Primeiro-Ministro é António Costa, líder do partido socialista, que tomou posse em novembro de 2015.

O sistema judicial português é constituído por várias categorias ou ordens de tribunais, independentes entre si, com estrutura e regime próprios. Duas dessas categorias compreendem apenas um Tribunal (o Tribunal Constitucional e o Tribunal de Contas). Os Tribunais Judiciais e Administrativos e Fiscais abrangem uma pluralidade de tribunais, estruturados hierarquicamente, com um tribunal superior no topo da hierarquia. Podem ainda existir Tribunais Marítimos, Tribunais Arbitrais e Julgados de Paz.

Síntese

Área	92 212 km ²
População (milhares)	10 306 (2016)
População ativa (milhares)	5 178 (2016)
Densidade demográfica (hab./km ²)	111,8 (2016)
Designação oficial	República Portuguesa
Capital	Lisboa (2,1 milhões de hab. – zona metropolitana)
Capitais de Distrito	Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal (na Madeira), Guarda, Leiria, Ponta Delgada (nos Açores), Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
Religião predominante	Católica Romana
Língua	Português
Moeda	Euro (dividido em 100 cêntimos)
	1 EUR = 200,482 PTE (paridade fixa desde 1/01/99)
	1 EUR = 1,0614 USD (taxa média 2016)
	1 EUR = 1,0643 USD (taxa média fevereiro 2017)

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística; Banco de Portugal



Infraestruturas

Portugal ocupa a 16ª posição (entre 138 países) em termos de "Quality of overall infrastructure" de acordo com o *Global Competitiveness Report 2016-2017* do World Economic Forum (WEF).

Infraestruturas rodoviárias: Portugal detém atualmente uma das redes mais desenvolvidas da Europa, composta de Autoestradas (AE), Itinerários Principais (IP), Itinerários Complementares (IC), Estradas Nacionais (EN) e Estradas Regionais. A rede rodoviária nacional abrange, no Continente, 14 310 km, dos quais 2 988 km com tipologia de Autoestrada, ou seja, mais de 1/5 do total da rede viária.

Rede ferroviária: Conta com cerca de 2 544 Km e assegura a ligação Norte-Sul ao longo da faixa litoral do continente português e as ligações transversais. A densidade desta rede tende a ser mais significativa nas regiões de maior concentração populacional.

Rede aeroportuária: Abrange 15 aeroportos. No continente português, salientam-se os de Lisboa, do Porto e de Faro, todos eles internacionais e situados na orla litoral do continente. A condição de insularidade das regiões autónomas explica a presença de um maior número de aeroportos. A Região Autónoma dos Açores conta com nove aeroportos e a Região Autónoma da Madeira com dois. Os aeroportos geridos pela ANA - Aeroportos de Portugal servem cerca de 66 companhias aéreas regulares, ligando as regiões portuguesas a cerca de 149 destinos em todo o mundo (o tráfego de passageiros alcançou 44,5 milhões em 2016, +14% face ao ano anterior).

Ligações marítimas: Existem no continente português nove portos principais: Viana do Castelo e Leixões, na região Norte; Aveiro e Figueira da Foz, no Centro; Lisboa e Setúbal, na região de Lisboa; Sines, no Alentejo; Faro e Portimão, no Algarve. A Região Autónoma dos Açores conta com oito portos e a região Autónoma da Madeira com três. No que se refere aos portos continentais, apenas em Lisboa e Leixões se verifica movimento de passageiros. A principal vocação desta infraestrutura portuária é o transporte de mercadorias, destacando-se o porto de Sines, com perto de 54,5% do total em 2016, seguido de Leixões (19,5%), Lisboa (10,9%), Setúbal (7,4%) e Aveiro (4,8%).

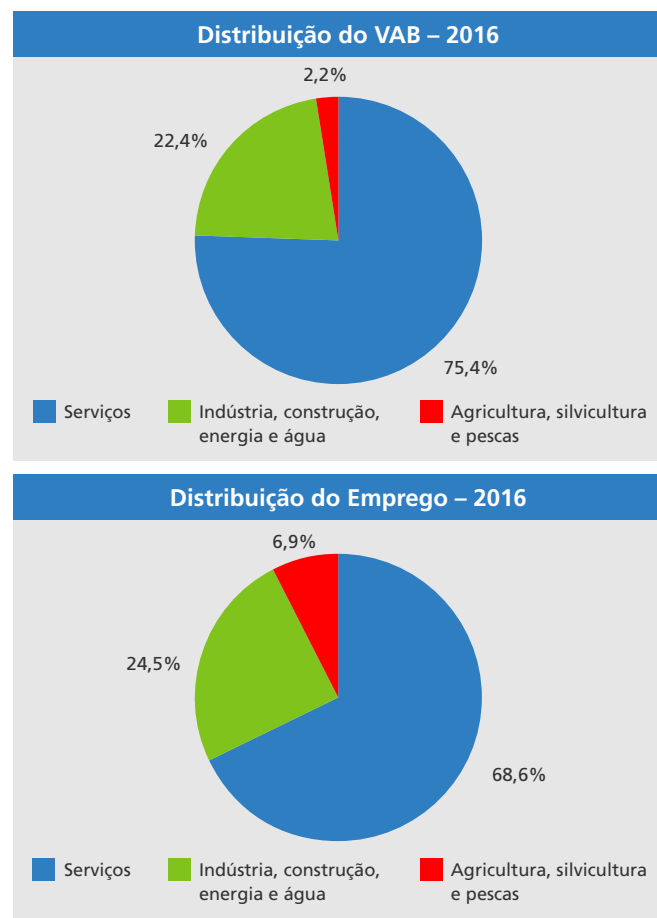
Economia

Estrutura da economia

A estrutura da economia portuguesa é caracterizada por um elevado peso do setor dos serviços, à semelhança, aliás, dos seus parceiros europeus, que correspondeu a 75,4% do VAB e empregou 68,6% da população em 2016. A agricultura, silvicultura e pescas representaram apenas 2,2% do VAB e 6,9% do emprego, enquanto que a indústria, a construção, a energia e a água corresponderam a 22,4% do VAB e 24,5% do emprego.

Na última década, para além de uma maior incidência e diversificação dos serviços na atividade económica, registou-se uma alteração significativa no padrão de especialização da indústria transformadora em Portugal, saindo da dependência de atividades industriais tradicionais para uma situação em que novos setores, de maior incorporação tecnológica, ganharam peso e uma dinâmica de crescimento, destacando-se o setor automóvel e componentes, a eletrónica, a energia, o setor farmacêutico e as indústrias relacionadas com as novas tecnologias de informação e comunicação. Ainda nos serviços, salienta-se a relevância do setor do

turismo, que beneficia da importante posição geográfica de Portugal, usufruindo de um clima mediterrânico, moderado pela influência do Atlântico, e de uma extensa faixa costeira.



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística
Nota: VAB - Valor acrescentado bruto

Situação económica e perspetivas

Em maio de 2014, o Governo anunciou a conclusão e saída do Programa de Assistência Económica e Financeira - PAEF (acordado com a UE e o FMI em maio 2011), sem ter de recorrer a assistência financeira externa adicional, recuperando o acesso ao financiamento nos mercados de dívida internacionais.

Após três anos do Programa, a economia portuguesa registou progressos importantes na correção de um conjunto de desequilíbrios macroeconómicos, tendo sido implementadas medidas de carácter estrutural em diversas áreas. Segundo o Banco de Portugal, os objetivos do PAEF foram globalmente cumpridos, tendo algumas características da economia portuguesa, como sejam a capacidade líquida de financiamento em relação ao exterior, o ajustamento estrutural primário, a consolidação orçamental em curso, bem como a transferência de recursos do setor não transacionável para o transacionável, constituído alguns dos elementos favoráveis para o processo de crescimento sustentável. Destaca-se que, nos últimos anos, as autoridades portuguesas procederam a reembolsos antecipados do empréstimo concedido pelo FMI no âmbito do PAEF (aproximadamente, 8,4 mil milhões de euros em 2015 e 4,5 mil milhões de euros em 2016), segundo o IGCP-Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida.

O Governo português apresentou, em abril de 2016, o Programa Nacional de Reformas (PNR) e o Programa de Estabilidade para o período

2016-2020. O PNR, elemento essencial na definição da estratégia de médio prazo que permitirá a Portugal lançar um conjunto de reformas estruturais, destinadas a promover o investimento e contribuir para a sustentabilidade das finanças públicas, assenta nos seis pilares seguintes: qualificação; promoção da inovação na economia; valorização do território; modernização do estado; capitalização das empresas; e coesão e igualdade social.

Em 2016, segundo o INE, a economia portuguesa registou um aumento do PIB de 1,4% em termos reais, face ao ano anterior (após +1,6% em 2015 e +0,9% em 2014). O contributo da procura interna para a variação anual do PIB diminuiu, situando-se em 1,5% em 2016, refletindo, em grande parte, a redução da formação bruta de capital fixo (-0,3% em 2016, após +4,5% em 2015) e um ligeiro abrandamento do consumo privado (+2,3% em 2016), enquanto o consumo público manteve o crescimento (+0,8%). O aumento real das exportações e importações de bens e serviços foi de 4,4%, em ambos os casos, no último ano.

Salienta-se que as últimas projeções do Banco de Portugal (BdP)¹ para 2017 apontam para a continuação da recuperação gradual da economia portuguesa, com um crescimento do PIB de 1,8% e de 1,7% em 2018, acima do projetado pela Comissão Europeia² (1,6% e 1,5%, respetivamente) e próximo da previsão para a Zona Euro, que é de 1,6% em 2017 e 1,8% em 2018.

A evolução prevista, segundo o BdP, deverá ser resultado de um forte crescimento das exportações de bens e serviços (+6% em 2017 e +4,8% em 2018), que continuarão a ser a componente da procura global com maior contributo para o crescimento da atividade económica. O maior dinamismo da economia portuguesa será sustentado, igualmente, por um aumento relevante da formação bruta de capital fixo (+6,8% em 2017 e +5% em 2018), baseada, em parte, numa recuperação do investimento

empresarial. Por outro lado, o consumo privado deverá desacelerar face aos últimos anos (+2,1% em 2017 e +1,4% em 2018), enquanto o consumo público, crescerá mais moderadamente (+0,2% em 2017 e +0,5% em 2018).

Em termos de componentes, quer as exportações de bens quer de serviços deverão evoluir favoravelmente em 2017, prevendo-se que o turismo mantenha um elevado dinamismo, sendo um dos sectores que mais contribui para a recuperação da economia portuguesa.

Segundo o BdP, o peso das exportações no PIB deverá continuar a aumentar nos próximos anos, prevendo que passe de cerca de 40% em 2016 para 46% em 2019. A capacidade de financiamento da economia portuguesa deverá manter-se, prevendo-se um saldo conjunto da balança corrente e de capital, próxima de 1% do PIB no período 2017-2018.

Salienta-se que a taxa de desemprego tem vindo a baixar nos últimos anos, atingindo 11,1% da população ativa em 2016, tendência que se deverá manter (9,9% em 2017 e 9% em 2018). O emprego continuará a crescer, embora a um ritmo mais moderado no período 2017-2018.

Relativamente à situação orçamental, é de salientar que o défice do setor público reduziu-se significativamente para 2,1 do PIB em 2016 (ficando pela primeira vez, desde a entrada na Zona Euro, abaixo da meta de 3%), prevendo-se que se situe em 2% do PIB em 2017 e 2,2% em 2018, segundo a Comissão Europeia. O peso da dívida pública no PIB deverá diminuir nesse período (128,9% em 2017 e 127,1% em 2018).

Destaca-se que a publicação *Doing Business 2017*, do Banco Mundial, posiciona Portugal no 25º lugar (entre 190 economias) do *ranking* "Ease of doing business" (e no 12º lugar da UE, sendo o país da Europa do Sul melhor posicionado).

(1) "Projeções para a economia portuguesa: 2017-2019" – Banco de Portugal (29 de março de 2017)

(2) "Economic European Forecast – Winter 2017" - Comissão Europeia (fevereiro de 2017)

Indicadores Económicos		2013	2014	2015	2016	2017 ^{a)}	2018 ^{a)}
PIB	Milhões EUR	170 269	173 079	179 540	185 035	190 295	195 882
	t.v. volume	-1,1	0,9	1,6	1,4	1,8	1,7
	Milhões USD	226 143	229 995	199 222	204 761	203 178	209 261
<i>Per capita (PPS)</i>	UE 28=100	76,6	76,8	76,8	76,9	77,3	77,6
<i>Consumo Privado</i>	Milhões EUR	111 144	114 060	117 822	121 783	125 567	129 018
	t.v. volume	-1,2	2,3	2,6	2,3	2,1	1,4
<i>Consumo Público</i>	Milhões EUR	32 501	32 206	32 667	33 547	34 038	34 619
	t.v. volume	-2,0	-0,5	0,8	0,8	0,2	0,5
<i>Investimento (FBCF)</i>	Milhões EUR	25 122	25 993	27 417	27 400	28 567	30 112
	% do PIB	14,8	15,0	15,3	14,8	15,0	15,4
<i>FBCF excluindo construção</i>	t.v. volume	-5,1	2,3	4,5	-0,3	6,8	5,0
	% do PIB	7,0	7,5	7,7	7,5	n.d.	n.d.
	t.v. volume	4,1	8,7	4,9	1,7	n.d.	n.d.
	Mil habitantes	10 457	10 401	10 358	10 306	10 268	10 223
População	Mil habitantes						
Emprego	Mil indivíduos	4 450	4 513	4 576	4 650	4 671	4 698
Desemprego	Mil indivíduos	855	726	647	573	513	475
Taxa de atividade	% população >15 anos	59,3	58,8	58,6	58,5	n.d.	n.d.
Taxa desemprego Portugal	% população ativa	16,2	13,9	12,4	11,1	9,9	9,0
Saldo Orçamental do Setor Público	% do PIB	-4,8	-7,2	-4,4	-2,1	-2,0	-2,2
Dívida Pública	% do PIB	129,0	130,6	129,0	130,4	128,9	127,1
Saldo da Balança Corrente	Mil milhões EUR	2,7	0,1	0,1	1,6	1,2	1,4
	% do PIB	1,6	0,1	0,1	0,8	0,6	0,7
IHPC – Portugal	t.v. anual	0,4	-0,2	0,5	0,6	1,3	1,4
IHPC – Zona Euro	t.v. anual	1,3	0,4	0,0	0,2	1,7	1,4

Fontes: INE – Instituto Nacional de Estatística, Banco de Portugal, Comissão Europeia e Eurostat

Notas: (a) Previsões: Banco de Portugal, Comissão Europeia (European Economic Forecast – Winter 2017) e Ameco
Taxa de câmbio média EUR/USD: Banco de Portugal; n.d. - não disponível

Comércio internacional

De acordo com os dados do Banco de Portugal, nos últimos cinco anos, as exportações e importações de bens e serviços registaram taxas de crescimento médias anuais de 4,2 e 2,8%, respetivamente. Em 2016, as exportações de bens e serviços verificaram um aumento de 2%, face ao ano anterior, e as importações cresceram 0,8%, tendo a taxa de cobertura alcançado 105,7%. O saldo da balança comercial de bens e serviços foi positivo entre 2012 e 2016, invertendo a tendência negativa registada anteriormente.

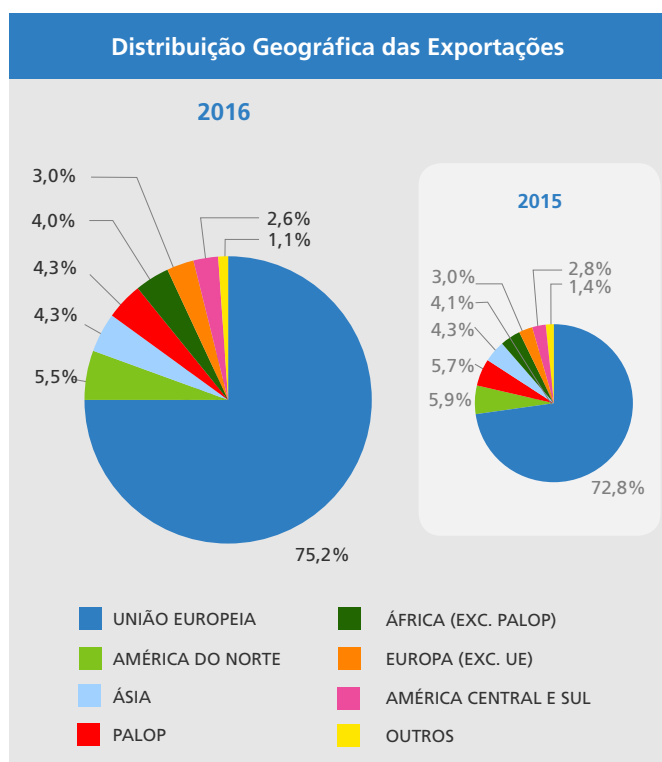
Em 2016, no que respeita às exportações e importações apenas de bens, verificou-se um acréscimo de 0,9% e 1,2% respetivamente, em termos homólogos, de acordo com os dados do INE. O saldo da balança comercial de mercadorias continuou a apresentar um défice em 2016, correspondendo a uma taxa de cobertura de 82,4%.

As máquinas e aparelhos continuaram a ser o grupo de produtos mais exportado em 2016 (15,4% do total), seguido pelos veículos e outro material de transporte (11,3%), os plásticos e borracha (7,5%), os metais comuns (7,3%) e os produtos agrícolas (6,8%). Estes cinco principais grupos de produtos representaram cerca de 48,3% do total exportado por Portugal nesse período (contra 47,4% em 2015).

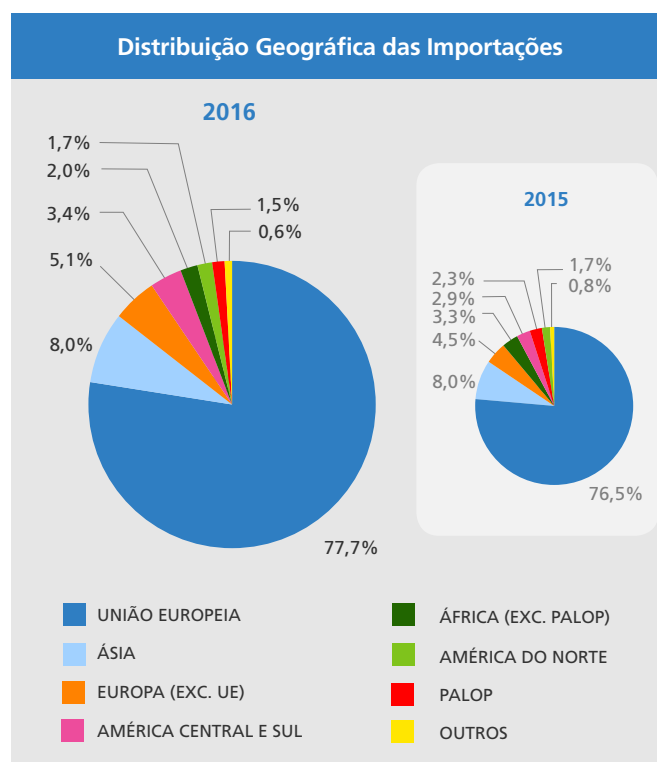
Como principal destino das exportações de bens permanece a UE (75,2% do total em 2016), seguida de África (4,3% para os PALOP

e 4% para outros países), da América do Norte (5,5%), da Ásia (4,3%), Europa extra comunitária (3%) e América Central e do Sul (2,6%). De referir que a UE aumentou a respetiva quota face a 2015, a Ásia manteve a quota, enquanto a América do Norte, os PALOP, a América Central e do Sul reduziram as quotas. Os cinco maiores clientes de Portugal - Espanha, França, Alemanha, Reino Unido e EUA - concentraram 62,3% do total exportado por Portugal em 2016. Relativamente aos principais mercados clientes destaca-se um reforço de quota por parte de Espanha, de França e do Reino Unido, enquanto a Alemanha e os EUA reduziram em relação a 2015.

Em relação às importações de bens, as máquinas e aparelhos, os veículos e outro material de transporte, os produtos agrícolas, os produtos químicos e os combustíveis minerais, lideram o *ranking* das compras efetuadas por Portugal ao exterior em 2016, representando 62,3% do total (62,6% em 2015). A UE foi a origem da maioria dos produtos importados com 77,7% do total em 2016, seguida da Ásia (8%), da Europa extra comunitária (5,1%), de África (1,5% dos PALOP e 2% de outros países), da América Central e do Sul (3,4%) e da América do Norte (1,7%). A Espanha, a Alemanha, a França, a Itália e os Países Baixos permaneceram os cinco principais fornecedores, que concentraram 64,6% das importações efetuadas em 2016 (63,8% em 2015). Destes, destacam-se os aumentos de quota sobretudo da Alemanha e de França.



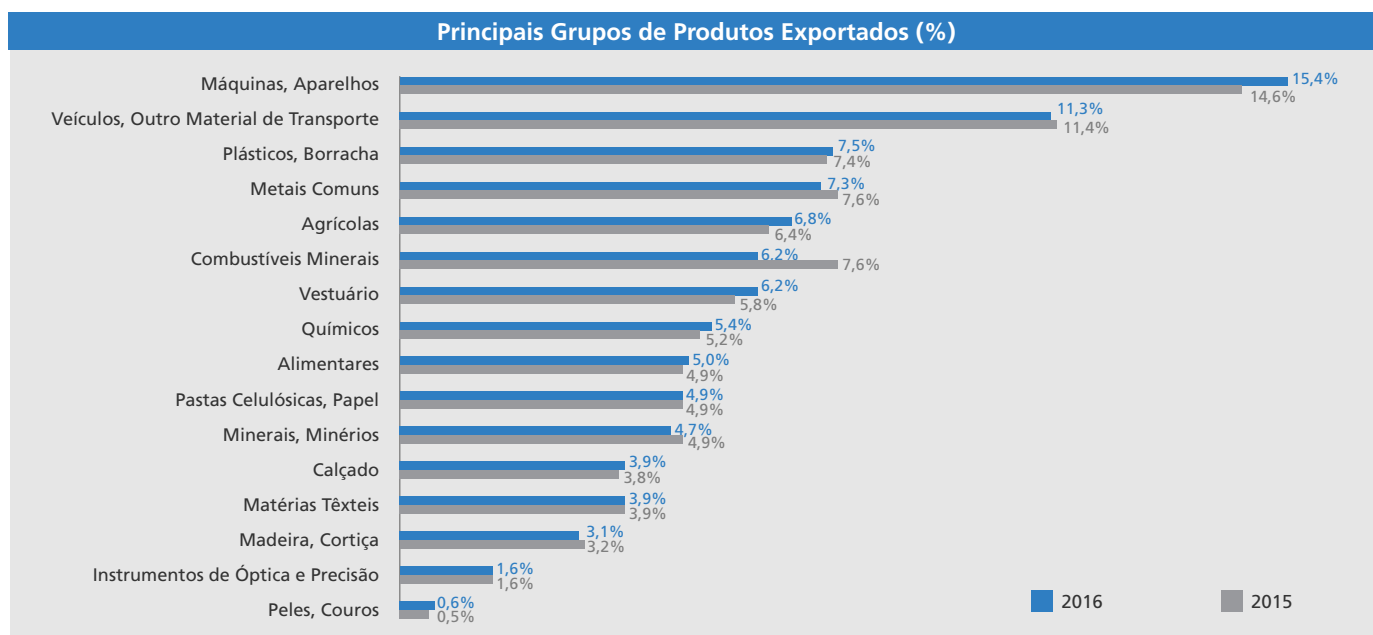
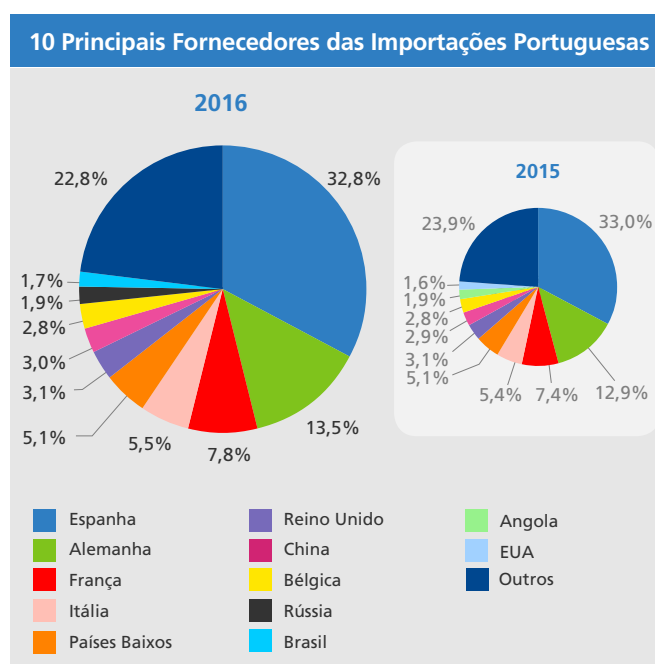
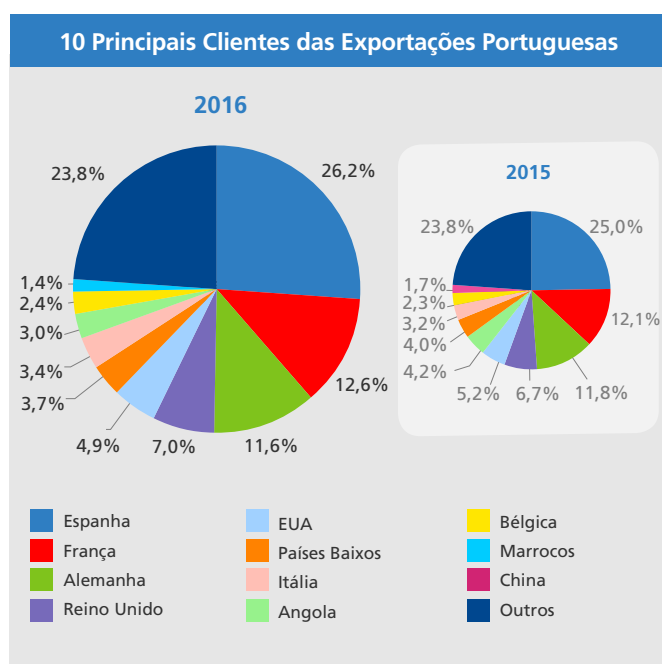
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística
Nota: 2015 resultados provisórios e 2016 resultados preliminares



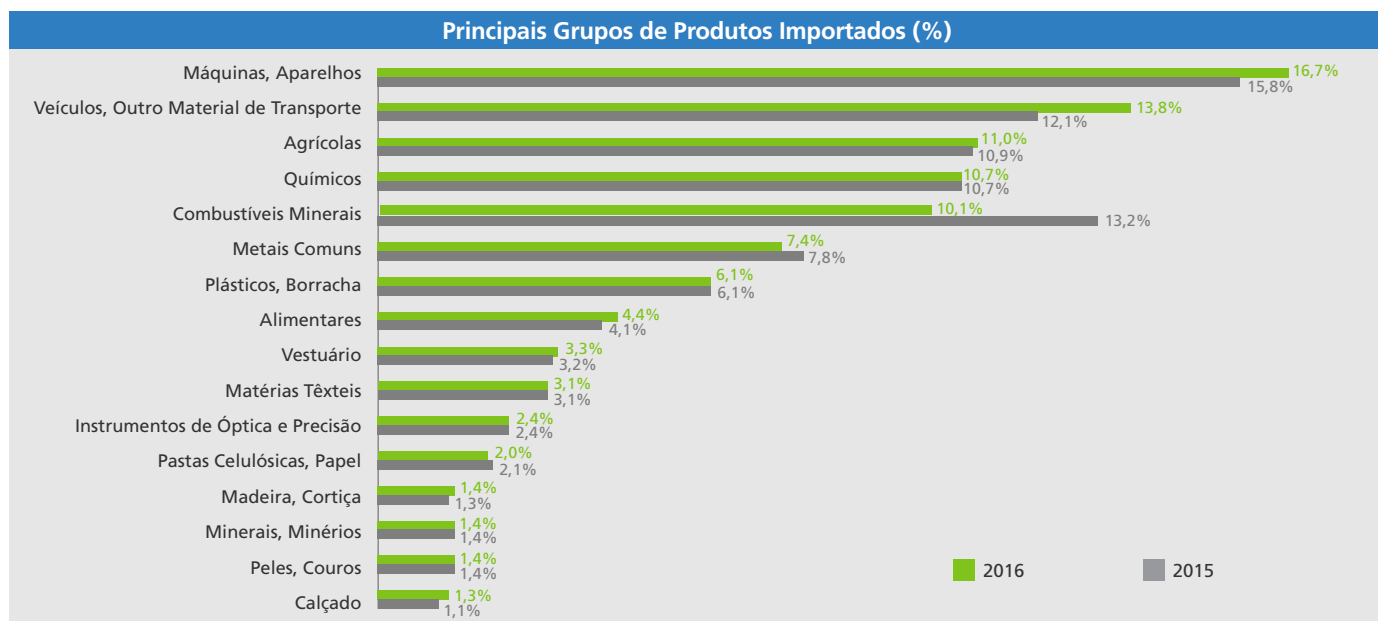
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística
Nota: 2015 resultados provisórios e 2016 resultados preliminares

Comércio Internacional Português		2012	2013	2014	2015	2016	Var. % 16/12 ^c	Var. % 16/15 ^d
Comércio de bens e serviços ^(a)								
Exportações (fob)	Milhões EUR	64 380	68 610	70 718	74 294	75 779	4,2	2,0
Importações (fob)	Milhões EUR	64 151	65 414	68 827	71 128	71 714	2,8	0,8
Saldo (fob)	Milhões EUR	229	3 196	1 891	3 165	4 065	--	--
	% do PIB ^e	-0,5	1,0	0,2	0,7	1,2	--	--
Comércio de bens ^(b)								
Exportações (fob)	Milhões EUR	45 213	47 303	48 054	49 826	50 290	2,7	0,9
Importações (cif)	Milhões EUR	56 374	57 013	59 032	60 310	61 055	2,0	1,2
Saldo (fob-cif)	Milhões EUR	-11 161	-9 710	-10 978	-10 485	-10 766	--	--
	% do PIB ^e	-5,0	-4,0	-4,7	-4,3	-4,1	--	--

Fontes: a) Banco de Portugal (Comércio de Bens e Serviços); b) INE – Instituto Nacional de Estatística (Comércio de Bens)
Notas: c) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2012-2016; d) Taxa de variação homóloga 2015-2016
e) Dados das Contas Nacionais, Exportações e Importações fob
2015: resultados provisórios e 2016: resultados preliminares



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística
Nota: 2015 resultados provisórios e 2016 resultados preliminares



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística
Nota: 2015 resultados provisórios e 2016 resultados preliminares

Investimento internacional

Fluxos de investimento direto entre Portugal e o exterior (Princípio Direcional)

Segundo dados do Banco de Portugal, de acordo com o Princípio Direcional, os fluxos do Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE), em termos líquidos, registaram um montante próximo de 5,5 mil milhões de euros em 2016 (-12,3% face a 2015). Os valores mais elevados dos últimos cinco anos registaram-se em 2012, ano em que o IDE alcançou 6,9 mil milhões de euros, e em 2015 com 6,3 mil milhões de euros.

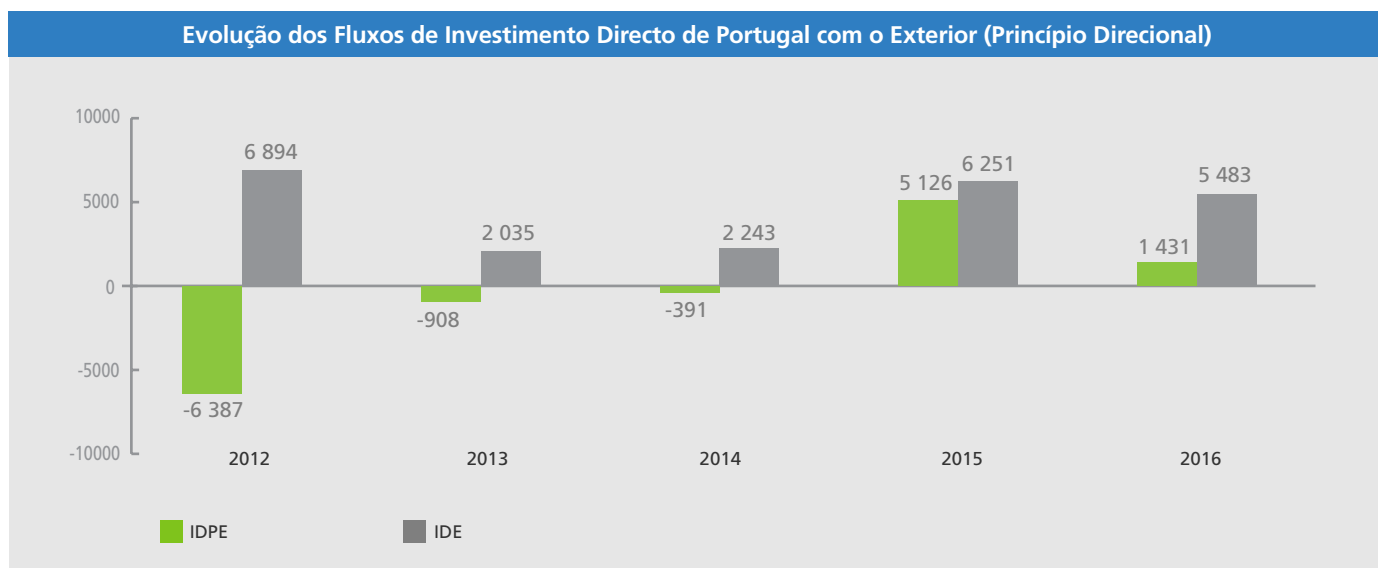
No que respeita ao Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE), em termos de valores líquidos, observaram-se perto de 1,4

mil milhões de euros em 2016 (-72,1% comparativamente ao ano anterior), sendo que o valor mais elevado do período 2012-2016 se verificou em 2015 (perto de 5,1 mil milhões de euros).

Posição (stock) de investimento direto entre Portugal e o exterior (Princípio Direcional)

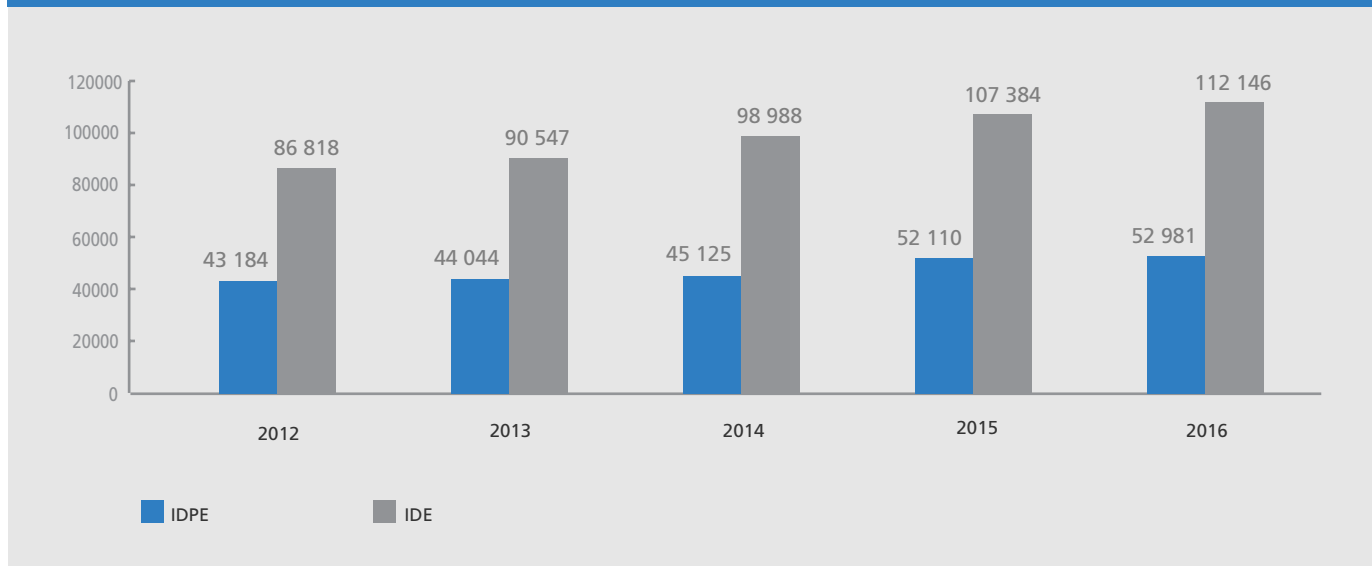
Em termos de *stock* de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) em Portugal, no final de dezembro de 2016, foram registados cerca de 112,1 mil milhões de euros (+4,4% em relação ao valor em dezembro de 2015).

Em sentido contrário, o *stock* de Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) representou perto de 53 mil milhões de euros em dezembro de 2016 (+1,7% face a dezembro de 2015).



Fonte: Banco de Portugal
Unidade: Milhões de Euros (valores líquidos)
Nota: Princípio Direcional: reflete a direção ou influência do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE)

Evolução da Posição (Stock) de Investimento Directo de Portugal com o Exterior (Princípio Direcional)



Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Milhões de Euros (posições em fim de período)

Nota: Princípio Direcional: reflete a direção ou influência do investimento, isto é, o Investimento Directo de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Directo do Exterior em Portugal (IDE)

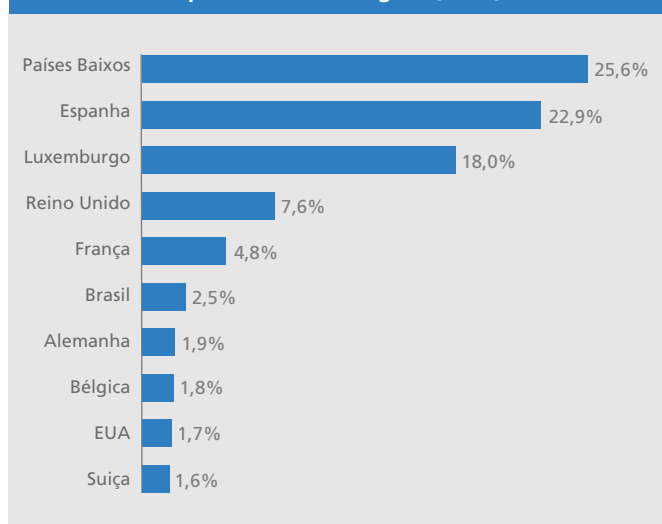
Stock de IDE por países de origem (Princípio Direcional)

A União Europeia foi a principal origem de IDE em Portugal em termos acumulados, com uma quota de 87,5% em final de 2016, destacando-se, ao nível intracomunitário, os Países Baixos e Espanha (com pesos de 25,6% e 22,9% do total, respetivamente), o Luxemburgo (18%), o Reino Unido e a França (7,6% e 4,8%, respetivamente). De entre os países extracomunitários (12,5% do total), salientam-se o Brasil (com 2,5% do total), os EUA (1,7%), a Suíça e a China (1,6%, cada) e Angola (1,2%).

Stock de IDPE por países de destino (Princípio Direcional)

A União Europeia foi também o principal destino de IDPE em termos acumulados, com uma participação de 74,3% em final de 2016, destacando-se, entre os países intracomunitários, os Países Baixos e Espanha (com quotas de 34,1% e 22,4% do total, respetivamente), seguindo-se o Luxemburgo (4,1%). De entre os países extracomunitários (25,7% do total em 2016), destacaram-se Angola, Brasil, EUA e Moçambique (com pesos de 7%, 5,2%, 2,1% e 1,7% do total, respetivamente).

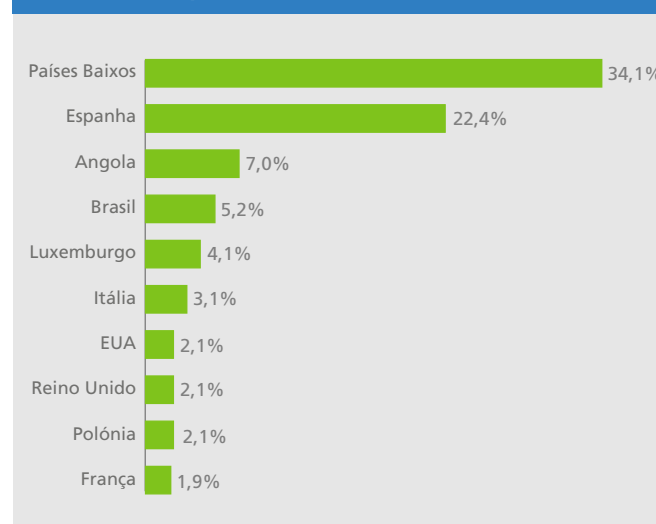
Investimento Directo Estrangeiro em Portugal por Países de Origem (2016)



Fonte: Banco de Portugal

Nota: Posição em fim de 2016 (em % do total)

Investimento Directo de Portugal no Estrangeiro por Países de Destino (2016)



Fonte: Banco de Portugal

Nota: Posição em fim de 2016 (em % do total)

Turismo

Em 2016, o saldo da balança turística portuguesa foi de 8,8 mil milhões de euros, tendo aumentado 12,7% face a 2015.

De acordo com o Banco de Portugal, as receitas do turismo em Portugal aumentaram de forma sustentada no período de 2012 a 2016, tendo-se verificado um crescimento médio anual de 10,2%. Em 2016, as receitas atingiram perto de 12,7 mil milhões de euros (valor que representou cerca de 16,7% do total das exportações portuguesas de bens e serviços), registando um aumento significativo de 10,7% face ao ano anterior.

Os principais mercados geradores de receitas de turismo para Portugal, em 2016, foram a França (com 18% do total), Reino Unido (17,9%), Espanha (12,9%), Alemanha (11,7%) e EUA (4,7%), que concentraram 65,1% do total.

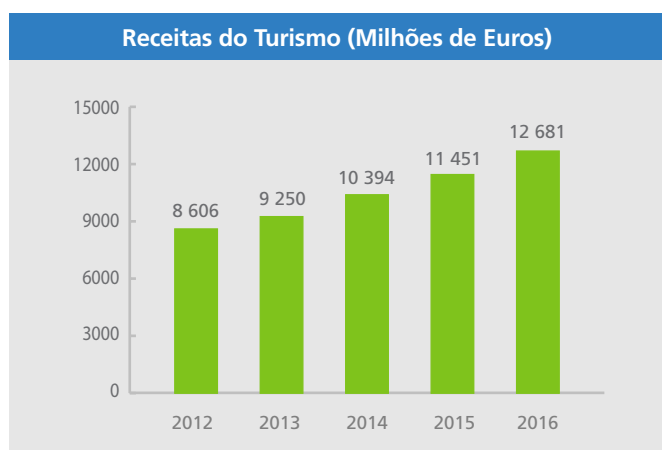
Estes cinco mercados registaram crescimentos muito significativos, sendo de assinalar: Alemanha, com +17,6% em 2016 face ao ano anterior, França, com +13,5%, Reino Unido, com +12,9%, Espanha, com +12,6% e EUA, com +11,9%. São ainda de referir

o Brasil (7º mercado em termos de receitas com 3,2% de quota, +6,4% face a 2015) e a Suíça (9º com 2,8%, +20,6%).

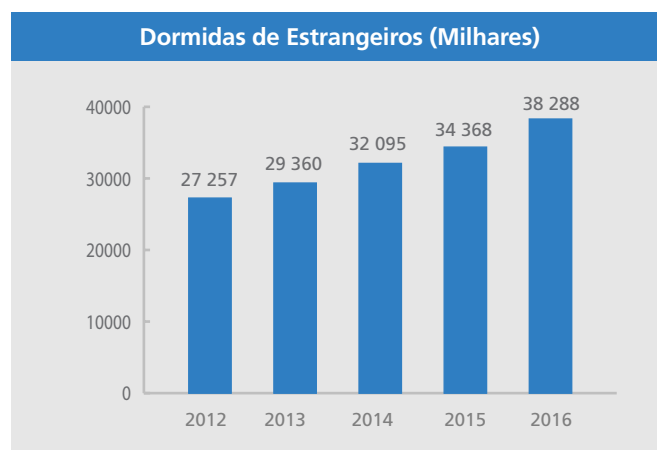
Em termos de dormidas de estrangeiros, verificou-se igualmente um crescimento sustentado ao longo dos últimos cinco anos, alcançando cerca de 38,3 milhões em 2016 (+11,4% face ao ano anterior).

Destaca-se que cinco países concentraram 64,5% do total das dormidas na hotelaria em 2016 - Reino Unido, Alemanha, Espanha, França e Países Baixos - sendo que destes, os que mais cresceram no último ano foram as dos turistas franceses (+18% de dormidas face ao ano anterior), holandeses (+13,4%), britânicos e alemães (ambos com +9,8%) e espanhóis (+8,2%). Embora detendo quotas de mercado mais reduzidas, são ainda de referir os crescimentos das dormidas de turistas norte americanos (3,1% das dormidas, +20,8% face a 2015) e brasileiros (3,9%, +13,7%).

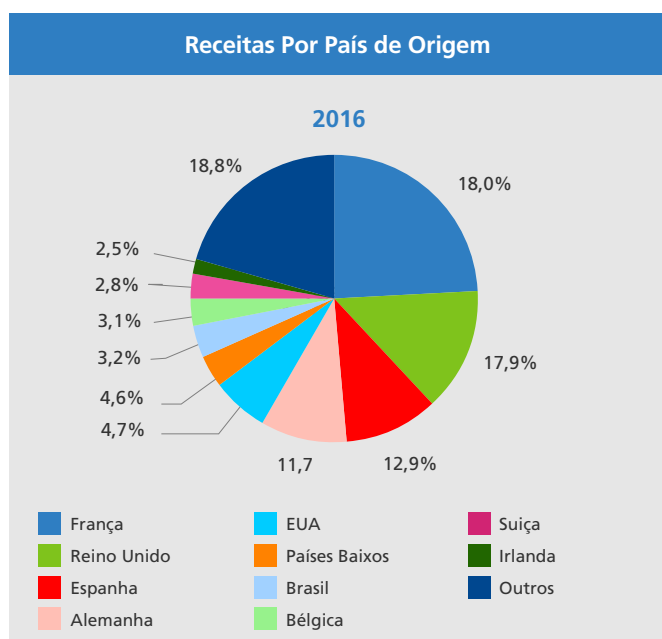
Segundo a Organização Mundial de Turismo (*UNWTO World Tourism Barometer* – January 2017), em 2015 Portugal foi o 26º mercado mundial (e 9º da UE) em termos de receitas de turismo e o 34º mercado recetor de turistas, tendo sido registado 10,1 milhões de chegadas.



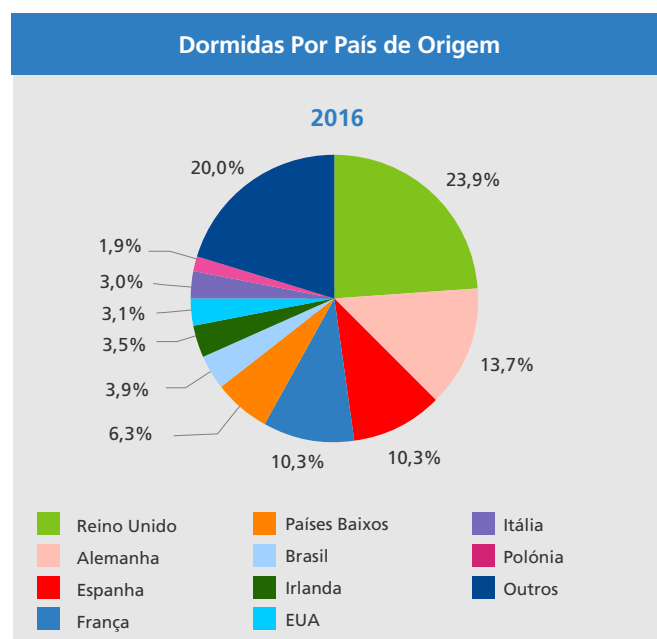
Fonte: Banco de Portugal



Fonte: NE - Instituto Nacional de Estatística
Nota: Dormidas de estrangeiros na hotelaria global



Fonte: Banco de Portugal



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Vantagens Competitivas



● + Mercado

Portugal é uma porta aberta para um mercado de 500 milhões de pessoas na Europa e mais de 250 milhões de consumidores de língua portuguesa.

● Melhor Tecnologia

Portugal é um país de topo no fornecimento de serviços tecnológicos.

● Melhores Infraestruturas

Portugal é o 22º país do mundo com melhores infraestruturas.

● Melhores Competências

61% dos portugueses falam pelo menos 1 língua estrangeira.

● Melhor Qualidade de Vida

Portugal é um bom país para investir, viver e desfrutar. É seguro, tem um clima agradável, meio ambiente sem igual, boas estruturas culturais e de lazer e cuidados de saúde de alta qualidade.

● Melhor Talento

Portugal tem uma força de trabalho disponível, flexível, dedicada e produtiva, com um alto nível de educação em áreas orientadas para os negócios.

● Melhor Localização

Portugal tem uma localização privilegiada para aceder a mercados relevantes.

● Melhor IDE

Clientes satisfeitos.



aicep Portugal Global

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal